

Inflação imprevisível torna difícil planejar

por Ana Maria Baccaro
de São Paulo

Com a instabilidade decorrente de uma inflação imprevisível e, mais do que isso, à mercê de fluidos comandos políticos e econômicos, as bases para o planejamento administrativo deixam poucas opções para a direção das empresas.

Nos preparativos de ano novo da Elebra S.A. — uma indústria de tecnologia de ponta, com faturamento equivalente a US\$ 126 milhões, em 1986 —, três parâmetros foram estabelecidos, sem descartar a necessidade de rápidas tomadas de decisão para voltar atrás ou reformular as diretrizes da empresa.

O primeiro parâmetro, bastante oscilante, desloca-se de uma inflação de 250 até 600%, para 1988. "Essa ampla faixa é o nosso espaço e mesmo no limite máximo é possível trabalhar", pondera José de Miranda Dias, vice-presidente da empresa, com a ressalva de quem sabe trabalhar com inflação. "O problema é não saber para onde ela vai, se sobe, desce ou será congelada."

Mais rígido, o segundo parâmetro, fixado pela Elebra, apóia-se na decisão

de manter a situação financeira da empresa o mais líquida possível. "Isso, para não ser pega pelo recrudescimento da inflação. Quando a empresa está endividada, o recrudescimento inflacionário antecipa prejuízos, trazendo para o endividamento todo o nível de despesas financeiras", analisa Dias.

O terceiro parâmetro orienta-se pelo "meio-termo" e refere-se aos investimentos. Em 1988, a Elebra decidiu fazer só investimentos de manutenção, ou seja, continuar a ampliação de sua fábrica na Via Anchieta (SP), que começou em 1986 e deve terminar em meados do próximo ano. Trata-se de investimento de US\$ 10 milhões, que contou com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do qual a empresa ainda espera a liberação de 3 milhões de OTN (cerca de CZ\$ 1,5 bilhão) para investimento, além de 500 mil OTN (CZ\$ 250 milhões) para capital de giro.

Outra fonte de capitalização da empresa foram integralizações, em setembro/outubro, de CZ\$ 1,8 bilhão. "Com esses aportes, reduzimos substancial-

mente o endividamento apenas para financiamento das importações", observa Dias.

Voltada para a área de telecomunicações, em especial o sistema Trópico para comutação telefônica, desenvolvido pela empresa junto ao Centro de Pesquisa da Eletrobrás, a Elebra encerra 1987 dentro de suas expectativas, com expansão real acima de 35%, em relação ao ano anterior, em moeda forte, segundo Dias.

Para 1988, o vice-presidente da Elebra também espera crescimento, com o respaldo da área de telecomunicações e com um esforço industrial muito menor. "Não vai ser em busca de novos mercados. O desenvolvimento da empresa será apoiado no esforço técnico e industrial despendido em 1986 e 1987. Em 1988, será a época de colher os frutos."

Estratégia oposta adotou a Maxitec S.A., fabricante de comandos numéricos computadorizados (CNC) e controles lógicos programáveis, que neste ano deve faturar cerca de CZ\$ 55 milhões, com pequena evolução, em relação ao ano passado, segundo Matias Mangels, seu diretor-superintendente.

Em 1988, a Maxitec — bastante dependente das encomendas das indústrias automobilística e de autopartes — pretende promover a automação em outros segmentos industriais. Para isso está preparando novos lançamentos para o primeiro semestre de 1988, com investimentos de US\$ 2 milhões.

Ao planejar as decisões para o próximo ano, com base numa estimativa de 220% de inflação, Mangels admite ser um otimista, embora reconheça que o planejamento de 1987, "com premissas claras, passando do congelamento para a liberação dos preços e, depois, à perspectiva de desaceleração da economia, foi muito mais fácil. Inseguranças em relação ao período constituinte e indefinição sobre novos congelamentos, bem como seus respectivos prazos de vigência, tornam o quadro bem mais complexo".